O Colecionador de Chaves

TIPO

Conto

MODALIDADE

Grupo / Individual

Numa pequena cidade vivia Daniel, um jovem conhecido por uma coleção invulgar. Enquanto os seus amigos colecionavam livros, moedas ou fotografias, ele colecionava chaves. Chaves antigas, modernas, douradas, enferrujadas, gigantes ou minúsculas. Tinha centenas delas cuidadosamente organizadas em gavetas e vitrinas. A fama da coleção cresceu tanto que começaram a chegar chaves de outras cidades. Com o passar dos anos, Daniel dedicava cada vez mais tempo às suas chaves. Deixou de sair com amigos. Recusava convites para passeios. Não queria correr o risco de perder nenhuma peça rara. Certa tarde encontrou uma chave muito diferente das restantes. Trazia uma pequena etiqueta onde estava escrito: "Abre aquilo que mais procuras." Intrigado, passou semanas a tentar descobrir a fechadura correspondente. Experimentou portas, baús, armários e cofres. Nada. Um dia, cansado, sentou-se na praça da cidade. Ao observar as crianças a brincar, os amigos a conversar e os idosos a partilhar histórias, compreendeu então algo inesperado. Enquanto procurava uma porta para abrir, tinha fechado muitas outras. Levantou-se, guardou a chave no bolso e foi sentar-se junto dos amigos. Nunca descobriu que fechadura abria aquela chave. Mas descobriu que algumas chaves servem para abrir a vida, não as portas.

Ligação ao Tema

Há chaves que abrem portas e há chaves que abrem pessoas. O percurso de Daniel ajuda a compreender a proposta de Jesus ao jovem rico: libertar o coração daquilo que ocupa o centro e impede o seguimento. O problema não está nas chaves, mas no lugar que elas passaram a ocupar. A verdadeira liberdade nasce quando as coisas deixam de nos possuir. O problema não está nas chaves, mas na forma como elas ocupam o centro da sua vida. O jovem rico não consegue seguir Jesus porque está demasiado preso às suas riquezas. Daniel percebe que a sua coleção acabou por o afastar daquilo que realmente procurava: relações, experiências e vida. A verdadeira liberdade nasce quando somos capazes de colocar as coisas no lugar certo.

Questões para Reflexão

• Que portas (relações, oportunidades, momentos) poderei estar a fechar sem sequer perceber,

por estar demasiado concentrado em mim mesmo e nas minhas coisas?

• Jesus não pede ao jovem rico que odeie as suas riquezas, mas que as largue para o seguir. Também Daniel não destrói as suas chaves, apenas deixa de as colocar no centro. Existe alguma diferença entre renunciar a algo e recolocá-lo no seu devido lugar? Como seria fazer isso com aquilo que ocupa demasiado espaço em mim?

• O jovem "retirou-se triste, porque possuía muitos bens." Se Jesus me pedisse hoje para largar algo concreto para O seguir mais de perto, reagiria como o jovem rico ou conseguiria dizer “sim”?